

# PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL<sup>1</sup>

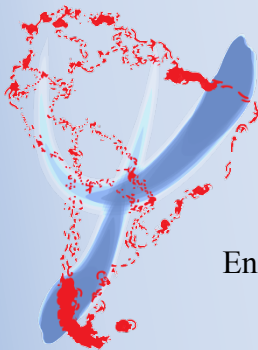
Prevalence of minor mental disorders among employees of a public university of the state of Mato Grosso Do Sul, Brazil.

Prevalencia de trastornos mentales menores entre los empleados de una universidad pública del estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.

---

Andréia De Cássia R. Soares Alarcon – *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
Liliana Andolpho Magalhães Guimarães – *Universidade Católica Dom Bosco*

---



*Endereço para correspondência:*  
Liliana Andolpho Magalhães Guimarães  
Programa de pós graduação Mestrado e Doutorado em Psicologia-  
Universidade Católica Dom Bosco- UCDB.  
Endereço: Av. Seminário 6000, Jardim Seminário, Campo Grande, MS.  
CEP: 79117-900; tel.: (67) 9200-4919  
*E-mail:* lguimaraes@mpc.com.br

## **Andréia De Cássia Rodrigues Soares Alarcon**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Programa de pós-graduação Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil;

## **Liliana Andolpho Magalhães Guimarães**

Programa de pós-graduação Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; (3) Grupo de Saúde Mental e Psiquiatria do Trabalho –SAMPO do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

---

<sup>1</sup> Artigo derivado da dissertação de mestrado da 1ª autora em Psicologia da Saúde, na Universidade Católica Dom Bosco- UCDB, sob orientação da 2ª autora.

## Resumo

Os Transtornos Mentais representam a terceira principal causa para afastamentos por incapacidade no trabalho no Brasil, com 6,25% dos casos entre 2008-2011. Este estudo objetiva estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e fatores associados, em servidores técnico-administrativos e docentes de uma universidade pública de Mato Grosso do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, cujo indicador de escolha foi a prevalência de TMC. De um universo de 1545 servidores e uma população de N=863, foi investigada uma amostra acidental, composta por n=315 servidores (36,50%) no período entre outubro e dezembro de 2013. Foram aplicados: (i) um Questionário sócio demográfico e ocupacional (QSDO) e (ii) o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), um rastreador de suspeição para TMC, de auto relato. A análise estatística foi realizada com nível de significância  $p \leq 0,05$ , com cálculo da razão de prevalência e intervalos de confiança de 95%. A prevalência de TMC foi de 18,4%. Como fatores associados à maior prevalência de TMC, em ordem decrescente foram encontrados: ter tido problemas de saúde relacionados ao trabalho nos últimos 12 meses, ser do sexo feminino, ter o doutorado como maior titulação acadêmica, estar na faixa etária entre 33 e 40 anos e considerar sua qualidade de vida como regular. Foi considerada elevada a prevalência de TMC nestes servidores, com expressivas prevalências em extratos de algumas características sócio demográficas e ocupacionais. Estudos como estes são necessários para levantar informações, sugestões e propostas para reduzir os danos em saúde mental dos seus envolvidos com vistas às políticas de proteção. **Palavras-Chave:** transtornos mentais comuns; servidores públicos federais; SRQ-20; universidade; saúde do trabalhador; prevalência.

## Abstract

The Mental Disorders represent the third leading cause of absenteeism due to disability at work in Brazil, with 6.25% of cases between the years 2008-2011. The aims are to estimate the prevalence of Common Mental Disorders (CMD) and associated factors of technical and administrative staff and teachers of a public university of Mato Grosso do Sul, Brazil. This is an epidemiological study, cross-sectional, whose indicator of choice was the prevalence of CMD. In a universe of 1545 servers and a population of N = 863, an accidental sample was investigated, consisting of n = 315 servers (36.50%) in the period between October and December 2013. We applied: (i) the socio demographic and occupational Questionnaire (QSDO) and (ii) the Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), one suspicion tracker for CMD. Statistical analysis was performed with significance level of  $p < 0.05$ , calculating the prevalence ratio and 95% confidence intervals. The prevalence of CMDs found was 18.4%, which is considered high when it comes to the working population, when compared to the general population (20-25%). As factors associated with greater prevalence of CMDs, in descending order are have had health problems related to work in the last 12 months, being female, having a doctorate as highest academic degree, be aged between 33 and 40 years and consider their quality of life as regular. There was a significantly higher prevalence of common mental disorders in these servers with significant prevalence in extracts of some socio-demographic and occupational characteristics. Studies like these are needed to gather information, suggestions and proposals to reduce damage mental health of its stakeholders with a view to protection policies.

**Keywords:** minor mental disorders; federal public workers; SRQ 20; university; occupational health; prevalence.

## Resumen

Los trastornos mentales representan la tercera principal cause de alejamientos por incapacidad para el trabajo en Brasil, con 6,25% dos casos mientras 2008-2011. Esta investigación objetiva estimar la prevalencia de Trastornos Mentales Comunes (TMC) y factores asociados en servidores técnico administrativos y profesores de una universidad publica del Mato Grosso do Sul, Brasil. Este es un estudio epidemiológico de corte transversal cual indicador de elección fue la prevalencia de TMC. En un universo de 1545 servidores y una población de N=863, fue investigada una amuestra accidental, composta por n-315 servidores (36,50%) en el período mientras octubre y diciembre de 2013. Fueron aplicados (i) un Cuestionario Sociodemográfico y Ocupacional (QSDO) y (ii) el *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), un buscador para la sospecha de TMC, de auto informe. La análisis estadística fue realizada con nivel de significancia de  $p < 0,05$ , con calculo de la razón de prevalencia y intervalos de confianza de 95%. La prevalencia de TMC fue de 18,4%. Como factores asociados a la mayor prevalencia de TMC, en orden decreciente fueron encontrados: haber tenido problemas relacionados al trabajo en los últimos 12 meses, ser del sexo femenino, tener el doctorado como mayor titulación académica, estar en la banda entre 33 y 40 años y considerar su cualidad de vida como regular. Fue considerada elevada la prevalencia de TMC en estos servidores, con expresivas prevalencias en extractos de algunas características sociodemográficas y ocupacionales. Investigaciones como estas son necesarias para obtener informaciones, sugerencias y propuestas para reducir los daños en salud mental de sus involucrados con vistas a las políticas de protección.

**Palabras-Clave:** Trastornos Mentales Comunes; servidores públicos federales; SRQ-20; universidad; salud del trabajador; prevalencia.

## **Introdução**

Um dos atuais dilemas da saúde pública é o adoecimento psíquico, somatizado ou derivado de causas múltiplas, e que vem comprometer a saúde mental das populações representando, portanto, ônus, sem precedentes, aos cofres públicos, além de outros custos (Rocha, Almeida & Araújo, 2010), “em termos humanos, sociais, prejuízos econômicos, incapacidades e sofrimento humano” (World Health Organization [WHO], 2002). Uma revisão sistemática a respeito da prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira no período de 1997 a 2009 feita por Jardim, Ramos & Glina (2010) identificou altos índices de prevalência geral de transtornos mentais na população adulta, que variaram entre 20% e 56%, atingindo mais mulheres e trabalhadores. Cerca de 30% da população trabalhadora apresenta Transtornos Mentais Menores (Santos & Siqueira, 2010) e de 5 a 10% Transtornos graves ou maiores (Araújo & Carvalho, 2009).

Estima-se que até 2020, se as tendências atuais de transição demográfica e epidemiológica prosseguirem, a carga de depressão subirá para 5.7%, tornando-se a segunda maior causa de Anos de Vida Ajustados em razão da Incapacidade (AVAI). A depressão até 2020 será a principal causa de afastamentos no trabalho (World Health Organization [WHO], 2008). Cerca de 340 milhões de pessoas no mundo inteiro são afetadas por depressão, 45 milhões por esquizofrenia e 29 milhões por demência. Os transtornos mentais respondem por uma proporção elevada de todos os **anos** perdidos de **vida com qualidade** (grifo nosso) e a previsão é que essa prevalência cresça significativamente no futuro (Guimarães, Almeida Martins, Grubits & Caetano, 2006).

As mudanças na organização e no funcionamento do trabalho têm implicado em grande aumento das cargas cognitiva, psíquica e emocional do trabalhador (Guimarães,

2013), levando a repercussões importantes na saúde mental da população trabalhadora, destacando-se o aumento da prevalência dos Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho, que levam à prejuízos para o indivíduo, a organização, à família e à sociedade (Ludermir & Almeida Filho, 2002).

A epidemiologia veio possibilitar o entendimento das associações dos Transtornos Mentais Menores ou Comuns e o de outras doenças mentais, embora careça de abordagens que apreendam outras realidades (Almeida Filho & Rouquayrol, 1992; Lloyd, 2009; Silva & Menezes, 2008). A compreensão e o comportamento das prevalências de TMC e suas mudanças ao longo do tempo são importantes para que se desenvolvam políticas públicas, tanto na prática clínica, quanto em pesquisa. Estas informações no campo da saúde mental permitem descrever como se distribuem tais agravos e como contorná-los, possibilitando, por meio do conhecimento, que novas abordagens sejam pensadas e políticas públicas desenvolvidas (Braga, Carvalho & Binder, 2010).

Tentativas de entendimento da prevalência de TMC em trabalhadores das universidades têm sido feitas avaliando a carga de trabalho sobre a satisfação profissional, a qualidade de vida e a prevalência de Transtornos Psiquiátricos Menores, constatando uma suspeição para Transtornos Mentais Comuns, de 15% (Braga, Carvalho & Binder, 2010). Estudo epidemiológico de corte transversal, realizado em uma amostra com 552 trabalhadores de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo objetivando estimar a prevalência anual de suspeição para Transtorno Mental (STM) encontrou uma prevalência anual de 35% de STM (Guimarães et al., 2006).

Como se pode observar, apesar dos estudos acima relatados e o Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2008) apontarem para uma prevalência na população geral, no

mundo, de TMC de 9 a 12%, no Brasil, foram encontradas prevalências que variaram entre 23,2% a 35%. Na população ativa, as prevalências variaram entre 6.1% a 44%, sendo estas últimas em professores. O dimensionamento epidemiológico do problema, portanto, faz-se necessário, para que as ações subsequentes aos achados numéricos possam ser voltadas ao enfrentamento dos fatores de risco associados.

Este estudo tem como objetivo determinar a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns e fatores associados, em servidores de uma universidade pública do Mato Grosso do Sul, Brasil. Em especial foi avaliada a possível associação entre Transtornos Mentais Comuns e os fatores sócio demográficos e ocupacionais.

### **Materiais e métodos**

Estudo epidemiológico, transversal analítico cujo indicador de escolha foi a prevalência de Transtornos Mentais Comuns, sendo a coleta de dados realizada entre outubro a dezembro de 2013 em uma universidade pública, localizada no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, tomado como *locus* de pesquisa o *campus* situado na cidade de Campo Grande/MS. A interpretação dos achados seguiu os princípios da abordagem psicossociológica em saúde mental do trabalhador.

O quadro de servidores é composto por um universo de 1545 servidores. Como critérios de exclusão adotados: servidores que se encontravam em afastamento parcial e integral (143), sendo 41 técnico-administrativos e 102 docentes; afastados com atestado médico (152), servidores que estavam gozando férias (344), e os que trabalhavam há menos de seis meses na instituição (43), totalizando 682 servidores afastados. Foram realizadas entrevistas para preenchimento de um Questionário sócio demográfico ocupacional (QSDO) contendo 23 questões. De uma população de N=863, foi estudada uma amostra voluntária de n= 315 servidores e docentes. Para o cálculo do tamanho da

amostra considerou-se um grau de confiança de 95% ( $\alpha < 0,05$ ), com erro máximo de estimativa de 5% e proporção do desfecho na população 6,25%.

O segundo instrumento aplicado foi o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (Harding, et al., 1980; Mari & Williams, 1986), para a detecção de morbidade psiquiátrica na população geral, apresentando boa sensibilidade (85%) e especificidade (80%) para o fim a que se destina. O alfa de Cronbach é de 0.86. As 20 questões atuais que permanecem nesse questionário têm duas possibilidades de respostas (dicotômicas) do tipo sim/não, que avaliam a presença de sintomas físicos (quatro questões) e de distúrbios psicoemocionais (16 questões), é autoaplicável e de fácil correção. O escore, que varia de 0 a 20 pontos, é considerado positivo para a detecção de TMC. O escore de corte adotado no presente estudo foi  $\geq 7$  respostas positivas e se mostrou adequado para aplicação em grandes populações, como a desta pesquisa.

Um setor com vinte (20) participantes foi escolhido aleatoriamente para realizar um estudo piloto e concluiu-se que: (a) os instrumentos disponibilizados eram adequados aos objetivos da pesquisa, (b) o tempo médio de aplicação foi de aproximadamente 10 minutos, (c) os questionários estavam claros e não deixavam dúvidas quanto a seu preenchimento. Os departamentos e unidades foram visitados um a um, sala por sala e a pesquisadora entrou em contato individualmente com cada servidor, para sanar dúvidas caracterizando-se assim, uma aplicação assistida.

Os instrumentos aplicados foram distribuídos em dois envelopes, um que continha o TCLE, e o outro o QSDO e o SRQ-20, todos numerados. A análise estatística deu-se por meio de frequências absolutas e relativas. Para comparar a prevalência de resultado positivo no SRQ-20 entre as diversas características sócio demográficas, foi utilizado o teste qui-quadrado de *Pearson* ou o Teste exato de *Fischer* para as variáveis nominais e o teste de tendência linear para as variáveis ordinais. As

variáveis cujo teste foi significativo foram incluídas em um modelo de regressão logística e as variáveis foram selecionadas pelo método de eliminação regressiva (*backwards elimination*). O erro tipo 1 foi fixado em 5% e todas as análises foram executadas por meio do *software Statistical Package for the Social Science- SPSS- 20<sup>a</sup>* versão.

Todos aqueles servidores que consentiram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em conformidade com a declaração de Helsinki.). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco, processo de nº 415.361.

## Resultados e Discussão

A prevalência para Transtornos Mentais Comuns encontrada na amostra estudada foi de 18,4% (58 participantes) (Tabela 1).

Tabela 1  
*Prevalência de Transtornos Mentais Menores na amostra, com positivos e negativos no SRQ-20 (N=315). Campo Grande, Brasil, (2015).*

<b>SRQ-20</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Porcentagem válida</b>
<b>Negativos</b>	257	77,9	81,6
<b>Positivos</b>	58	17,6	18,4
<b>Total válido</b>	315	95,5	100,0
<b>Dados faltantes</b>	15	4,5	
<b>Total</b>	330	100,0	

Os participantes deste estudo, todos servidores federais do *campus* da UFMS da cidade de Campo Grande/MS, têm as seguintes características sócio demográficas e ocupacionais: são divididos igualmente entre sexo masculino e feminino (50.3%

masculino; 49.7% feminino), são técnico-administrativos (80,3%) e docentes (20.7%), na faixa etária entre 26 a 32 anos (23,8%), possui especialização como maior titulação (28,7%), casados (53,0%), moram com o cônjuge (59,4%), têm filhos (59,9%), os filhos moram com os pais (62,3%), são católicos (51,8%), praticantes (71,4%), não fumam (92,7%), não ingerem bebida alcoólica (65,3%), têm renda familiar entre R\$ 5.000 e 10.000 reais (36,9%), não excedem a carga horária de trabalho (61,9%), trabalham na instituição há mais de 15 anos (40,3%), estão no cargo atual há até 3 anos (44,6%), trabalham no período da manhã e tarde (74,3%), não referem problemas de saúde nos últimos 12 meses (78,9%), consideram ter uma boa qualidade de vida (69,0%), não fazem uso de medicação (55,9%), só utilizam medicamentos mediante receita médica (78,6%), dormem entre 6 a 9 h por noite (67,5%), fazem atividade física (56,7%), consideram bom o seu ambiente de trabalho (66,9%).

Na tabela 2 avaliou-se, se todas as variáveis estudadas, conjuntamente, estão associadas aos TMC. Somente as variáveis: problemas de saúde nos últimos 12 meses ( $p < 0,001$ ), qualidade de vida ( $p < 0,001$ ), faixa etária ( $p = 0,002$ ) e sexo ( $p = 0,010$ ) estiveram associadas (Tabela 2).



Tabela 2

Distribuição dos participantes conforme a presença de Transtornos Mentais Comuns, dados sócio demográficos, percepção de qualidade de vida e exposição a fatores psicossociais no trabalho. Campo Grande, Brasil, (2015).

	* TMC		*TMC		Valor- p
	Não	%	Sim	%	
<b>Sexo (N=315)</b>					
Masculino	115	73,7	41	26,3	< 0.001*
Feminino	141	89,2	17	10,8	
<b>Faixa etária (N=315)</b>					
Até 40 anos	115	72,7	37	27,3	< 0.001*
Mais do que 40	142	81,6	21	25,0	
<b>Probl. saúde 12 (N=313) últimos meses</b>					
Sim	34	51,5	32	48,5	< 0.001*
Não					
<b>Qualidade de Vida (N=313)</b>					
Ruim	01	25,0	03	75,0	< 0.001*
Regular	29	54,7	24	45,3	
Boa	187	86,6	29	13,4	
Excelente	38	95,0	50	5,0	
<b>Fazer uso de medicação (N=313)</b>					
Sim	98	71,0	40	29,0	< 0.001*
Não	157	89,7	18	10,3	
<b>Ambiente de trabalho (N=314)</b>					
Ruim	04	66,7	02	33,3	< 0.001*
Regular	27	64,3	15	35,7	
Bom	174	82,9	36	17,1	
Excelente		52		92,9	

A seguir, as variáveis cujo teste foi estatisticamente significativo foram incluídas em um modelo de Regressão Logística e selecionadas pelo método de eliminação regressiva ou *backwards elimination* (Tabela 3).

Tabela 3

Regressão logística para variáveis sócio demográficas e ocupacionais compactados), Transtorno Mental Comum e Razões de Prevalência. Campo Grande, Brazil (2015).

<b>TESTE DE EFEITOS PRINCIPAIS</b>			
	<b>Razão de verossimilhanças</b>	<b>Graus de liberdade</b>	<b>Valor-p</b>
Sexo	6,617	1	0,010*
Problemas de saúde nos últimos 12 meses	16,390	1	< 0.001*
Bebe	0,584	1	0,445
Atividade física	< 0.001	1	0,991
Faixa etária	9,225	1	0,002*
Maior titulação	2,594	1	0,107
Tempo de trabalho na UFMS	1,955	1	0,162
Turno da noite	2,301	1	0,129
Qualidade de vida	17,143	1	< 0.001*
Ambiente de trabalho	0,530	1	0,467
<b>Razão de verossimilhanças</b>	<b>Graus de liberdade</b>	<b>Valor-p</b>	
87,405	10	< 0.001*	

Na Tabela 4, foi utilizado o mesmo método descrito para a Tabela 3, a regressão logística e também o teste “razão de chances”. Somente as variáveis: problemas de saúde nos últimos 12 meses ( $p < 0,001$ ), qualidade de vida ( $p < 0,001$ ), faixa etária ( $p = 0,002$ ) e sexo ( $p = 0,010$ ) estiveram associadas aos TMC.

Tabela 4

Regressão logística para variáveis sócio demográficas e ocupacionais. Campo Grande, Brasil, (2015).

<b>TESTE DE EFEITOS PRINCIPAIS</b>			
	<b>Razão de verossimilhanças</b>	<b>Graus de liberdade</b>	<b>Valor-p</b>
Sexo	6,617	1	0,010*
Problemas de saúde nos últimos 12 meses	16,390	1	< 0.001*
Bebe	0,584	1	0,445
Atividade física	< 0.001	1	0,991
Faixa etária	9,225	1	0,002*
Maior titulação	2,594	1	0,107
Tempo de trabalho na UFMS	1,955	1	0,162

Tabela 4  
Continuação

<b>TESTE DE EFEITOS PRINCIPAIS</b>			
	<b>Razão de verossimilhanças</b>	<b>Graus de liberdade</b>	<b>Valor-p</b>
Turno da noite	2,301	1	0,129
Qualidade de vida	17,143	1	< 0.001*
Ambiente de trabalho	0,530	1	0,467
<b>Razão de verossimilhanças</b>	<b>Graus de liberdade</b>	<b>Valor-p</b>	
87,405	10	< 0.001*	

Teste de “razão de chances”: afere a chance de um resultado positivo modificar a suspeição de TMC no SRQ-20, com um intervalo de confiança de 95, permitindo uma noção da precisão do resultado obtido.

Observa-se na Tabela 5 os fatores associados aos TMC e em ordem decrescente, a seguinte razão de prevalência (RP): se o participante teve problemas de saúde relacionados ao trabalho, nos últimos 12 meses ele tem uma RP= 4.61 de apresentar TMC, as mulheres apresentam uma RP = 2.44 para terem TMC; os participantes na faixa etária entre 33 a 40 anos têm uma RP = 1.2 vezes para TMC, se o participante considera sua qualidade de vida como regular ele apresenta uma RP = 0.60 de apresentar TMC.

Tabela 5  
Regressão logística para os fatores sócio demográficos e ocupacionais (compactados), Transtorno Mental Comum (TMC) e Razões de Prevalência, Campo Grande, Brasil (2015).

<b>FATORES</b>	<b>Total</b>	<b>Presença de *TMC</b>		<b>RP</b>
		<b>N</b>	<b>%</b>	
<b>Sexo</b>	Feminino	156	41 26,28	2,44
	Masculino	158	17 10,76	

Tabela 5  
Continuação

FATORES	Total	Presença de		RP	
		*TMC			
		N	%		
<b>Faixa etária</b>	18 a 25 anos	22	5	22,73	
	26 a 32 anos	75	17	22,67	1,00
	33 a 40 anos	55	15	27,27	1,20
	41 a 48 anos	56	11	19,64	0,86
	49 a 56 anos	72	9	12,50	0,55
	57 anos ou mais	35	1	2,86	0,13
<b>Maior titulação</b>	Fundamental	1	0	0,00	0,00
	Médio	36	6	16,67	
	Superior	86	10	11,63	0,70
	Pós-graduação	90	17	18,89	1,13
	Mestrado	45	10	22,22	1,33
	Doutorado	56	15	26,79	1,61
<b>Problema de saúde relacionado ao trabalho nos últimos 12 meses</b>	Sim	66	32	48,48	4,61
	Não	247	26	10,53	
<b>Qualidade de vida</b>	Ruim	4	3	75,00	
	Regular	53	24	45,28	0,60
	Boa	216	29	13,43	0,18
	Excelente	40	2	5,00	0,07

## Discussão

A amostra de estudo foi composta por servidores técnico-administrativos (80.3%) e docentes (20.7%) e são divididos igualmente com relação ao sexo. Esta distribuição não corrobora o resultado de uma investigação de Souza, Martins Júnior e Silva (2011), realizada com trabalhadores de uma instituição de ensino superior da Bahia em que a maioria era do sexo feminino.

Os participantes encontram-se na faixa etária entre 26 a 32 anos (23.8%) evidenciando tratar-se de servidores jovens e que a instituição estudada vem realizando concursos para renovação do seu quadro de pessoal, pois pela característica do tipo de vínculo (estatutário), percebe-se que o servidor somente sai do quadro de pessoal de serviço, provavelmente, por aposentadoria ou falecimento. Em vários outros estudos conforme demonstram os autores Guimarães et al. (2006), Pinto e Lessa (2013), Porto (2010), Areias e Guimarães (2004) e Kirchhof et al. (2009) a faixa etária predominante dos participantes foi mais elevada, variando entre 28 a 49 anos.

A maior parte da amostra de estudo possui especialização (28.7%) e nível superior (27.4%), totalizando (56.1%) o que indica que os participantes têm atendido ao incentivo do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos- administrativos em Educação (PCCTAE), que os estimula à qualificação para um melhor exercício profissional. Foi encontrado em 80% da amostra de trabalhadores de uma instituição de ensino (Areias & Guimarães, 2004), um nível superior completo, valor acima do encontrado nesta investigação, 35%.

Com relação ao estado civil, a maior parte é casada (53.0%), o que confirma resultados de um estudo realizado com servidores de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo (55,4%) (Areias & Guimarães, 2004). A maioria é católica (51,8%), confirmando achados de um estudo para detectar a prevalência anual de TMM em trabalhadores de uma instituição de ensino superior em que se constatou que 55.6% da amostra era católica (Guimarães et al., 2006).

A amostra possui renda familiar entre R\$ 5.000 e R\$ 10.000 reais (36.9%). Considerando-se o salário mínimo de 2013 de R\$ 678,00, a renda familiar desses servidores se encontra entre 07 e 15 salários mínimos, dados que concordam com os

resultados de uma investigação em que os servidores universitários estudados apresentaram uma renda familiar entre 6 a 15 salários mínimos (Guimarães, 2013).

Os participantes do estudo não excedem a carga horária de 40h/semanais (61,9%) e trabalham no período diurno (74.3%), porém os que trabalham acima de três vezes na semana excedendo a carga horária, aumentam as chances de apresentar TMC. Estudo sobre distúrbios psíquicos em trabalhadores de enfermagem de um hospital público na Bahia de Araújo e Carvalho (2009) mostra que esses têm carga horária um pouco mais elevada do que a do presente estudo (45.7 horas/semana).

Da amostra, 40.3% trabalham acima de 15 anos na instituição e 34% até três anos, evidenciando que a estabilidade é um dos aspectos positivos do exercício profissional na UFMS, juntamente com o bom ambiente de trabalho (66.9%), os amigos, o incentivo à qualificação profissional, além de fazerem o que gostam.

Dos servidores, 21,1% apresentaram problemas de saúde nos últimos doze meses, porcentagem menor do que os resultados obtidos em outro estudo em que 39.4% dos trabalhadores referiram problemas de saúde nos 15 dias anteriores à entrevista<sup>23</sup>. Os participantes do presente estudo consideram ter uma qualidade de vida regular (75%), trabalharem no que gostam e serem capacitados, terem um bom ambiente de trabalho, incentivo à qualificação por terem vínculo formal na instituição, estabilidade e não fazerem uso de medicação (55,9%).

Entre as doenças mais citadas pelos participantes estão as relacionadas a problemas psicossomáticos e dores osteomusculares, hipertensão arterial, alergias, tendinites, bursites, gastrites, esofagites, doenças relacionadas ao desequilíbrio hormonal, psoríase, fibromialgia e os seguintes Transtornos Mentais Maiores: síndrome do pânico, depressão e Transtornos Mentais Menores, tais como: estresse, dor de cabeça, cansaço, ansiedade, irritabilidade, problemas relacionados ao sono, entre outros

dados concordantes com outros estudos (Souza, Martins Júnior & Silva, 2011; Pinho & Araújo, 2007). Cabe destacar que o estresse ocupacional e a síndrome de *burnout*, aumentam a suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono (Schaufeli, 1999; Marco, Cítero, Moraes & Nogueira-Martins, 2008).

Na amostra, 78.6% dormem entre 06 e 09 h por noite, período considerado adequado, o que corrobora os achados de um estudo de Guimarães (2013) em que os trabalhadores que dormiam mais de 6 horas por noite, tiveram menores riscos para desenvolver TMC.

Da amostra, fazem atividade física 56.7% (178 pessoas). Estes resultados confirmam aqueles encontrados em estudo realizado com trabalhadores de uma empresa de energia elétrica no nordeste do Brasil em que 55.1% da amostra referiram fazer atividade física regularmente (Pinto & Lessa, 2013).

Correlacionando-se as variáveis sócio demográfico ocupacionais com suspeição para TMC, 48,5% da amostra referiram ter tido problemas de saúde, relacionados ao trabalho, nos últimos 12 meses, em que os mesmos podem ser associados diretamente com a qualidade de vida e trabalho. Ter tido problemas de saúde nos últimos 12 meses aumenta a chance de suspeição para TMC em 5.3 vezes (no teste de razão de chances) e 4.61 (no teste razão de prevalência). Alguns estudos corroboram os achados obtidos em que a chance de resultado positivo para TMC aumenta em trabalhadores que tiveram problemas de saúde nos últimos 12 meses (Delcor, Araújo & Barbalho, 2004).

O sexo feminino, neste estudo apresentou 26.3% da suspeição de TMC e o masculino 10.8%, confirmando achados de outras pesquisas em que o sexo feminino apresenta maior prevalência de TMC (Areias & Guimarães, 2004).

Quanto à titulação acadêmica, percebe-se que sua progressão, passar de mestrado para doutorado, e.g., aumenta a chance de suspeição para TMC em 31.4%. Pessoas com doutorado nesta amostra, têm uma chance de 61% a mais para TMC e uma  $RP = 1.61$  de apresentar resultado positivo para TMC (Silva, Tomé, Costa & Santana, 2012), o que pode aumentar consideravelmente a suspeição por TMC, não confirmando achados obtidos por alguns estudos em que uma mais baixa escolaridade tinha associação estatisticamente significativa com TMC (Rocha, Almeida & Araújo, 2010; Guimarães, et al., 2006).

Nota-se que quanto maior for a faixa etária, menor será a ocorrência de TMC (Almeida & Gutierrez, 2010), evidenciando que a idade pode ser um fator de proteção para a saúde mental no trabalho. Estar na faixa etária de 33 a 40 anos expõe 20% a mais o participante a apresentar resultado positivo para TMC e na  $RP = 1.2$  vezes a probabilidade de ocorrência de TMC. É menos provável em 87% o servidor apresentar TMC estando na faixa etária de mais de 56 anos e  $RP = 0.87$ .

Em relação à qualidade de vida, aferida pelo QSDO, os que a consideraram como regular apresentaram 44% mais chance de ter suspeição para TMC, mostrando que a forma como a qualidade de vida é percebida interfere diretamente na saúde mental do indivíduo. No presente estudo, considerar a qualidade de vida como regular aumenta a prevalência de TMC em  $RP = 0.60$ . Resultados semelhantes, em que a qualidade de vida se mostrou estatisticamente associada ao TMC e sofrimento psíquico foram encontrados (Almeida & Gutierrez, 2010).

Outra tendência observada é que na avaliação do ambiente de trabalho, considerá-lo como regular e ruim, aumenta a chance de suspeição para TMC em 35.7% e 33.3% respectivamente. Resultados semelhantes foram encontrados em Araújo e Barbalho (2004), Nunes e Lins, (2009) e Figueiredo e Alevato (2012), em que, as



características do ambiente de trabalho estão relacionadas com a ocorrência de TMC, e que o ambiente de trabalho é um importante determinante para o estado de saúde mental dos trabalhadores.

Uma pesquisa de Wolleck (2002) concluiu que a maior parte dos servidores que foram afastados do serviço teve como causa os Transtornos Mentais e do Comportamento, incluídas a depressão, a síndrome do pânico e a esquizofrenia, entre outros, que também foram responsáveis pela maioria dos dias de afastamento. A literatura em saúde mental no trabalho do servidor público federal sugere, portanto, a amplitude e a relevância do problema a ser enfrentado em todo o território nacional, indicando a necessidade do estabelecimento de uma política em saúde mental incorporada às gestões, levando em conta as dificuldades estruturais da Administração Pública Federal, até mesmo pela inexistência de dados fidedignos sobre os fatores psicossociais de risco no serviço público federal em universidades (Wolleck, 2002). Tal providência possibilitaria um real dimensionamento do adoecimento mental, aliado a uma diversidade de fatores organizacionais associados (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [PNAD- IBGE], 2008).

A prevalência de Transtornos Mentais Comuns nos servidores UFMS foi de 18,4%, valor considerado alto por tratar-se de população ativa, de trabalhadores. Como fatores associados aos TMC, em ordem decrescente foram identificados: o participante ter tido problemas de saúde relacionados ao trabalho nos últimos 12 meses, ser do sexo feminino, ter cursado doutorado, estar na faixa etária entre 33 a 40 anos e considerar sua qualidade de vida como regular.

Os resultados aqui obtidos devem ser avaliados com cautela em função de possíveis limitações do estudo. Entre essas limitações, cabe considerar aquelas relativas ao tipo de desenho de estudo utilizado, de corte transversal, que avalia simultaneamente

variáveis relativas ao efeito de interesse e aos seus fatores associados. Portanto, não se pode descartar a hipótese de causa reversa, ou seja, não é possível identificar se os TMC influenciaram os fatores associados ou vice-versa. O caráter transversal do estudo impossibilita a análise de antecedência temporal.

Outro fator que deve ser levado em consideração na análise das limitações deste estudo é a possibilidade de ter havido viés de seleção. Os procedimentos de constituição da amostra não foram aleatórios. Para atenuar esta tendência, buscou-se realizar a coleta de dados em todos os locais da UFMS, com o objetivo de reduzir o percentual de perdas dos indivíduos elegíveis em cada unidade amostral. Os resultados obtidos parecem não ter decorrido das possíveis distorções amostrais que podem ter havido.

Outra limitação do presente estudo foi a de não terem sido separados os resultados obtidos por servidores técnico-administrativos e docentes, o que poderá ser feito em próximos estudos.

Os resultados indicam ainda que parte dos fatores relacionados aos Transtornos Mentais Comuns são passíveis de intervenção preventiva. Estabelecer ações preventivas pode ser pautado, à luz dos achados obtidos, por intervenções que se direcionem a saúde física e mental do trabalhador, ações com relação ao suporte à mulher, tais como criação de creche e escola para seus filhos, integração social com a realização de atividades de lazer ativo, atividade de controle do estresse, melhoria da qualidade de vida no trabalho, mudanças na organização do trabalho, abertura de canais de comunicação entre os diferentes níveis de hierarquia, entre outros.

Com relação à aferição do efeito à saúde mental investigado (TMC), cabe destacar que o instrumento de pesquisa empregado para mensurar Transtornos Mentais Comuns, o SRQ-20, tem sido largamente utilizado no país em estudos populacionais gerais e com trabalhadores e revelam bom desempenho desse instrumento na avaliação

e triagem de morbidade. Os procedimentos para coleta de dados foram padronizados e a pesquisadora foi devidamente treinada.

Apesar das limitações apontadas, o estudo avaliou um contingente expressivo de pessoas, incluindo participantes de todos os setores, departamentos e institutos da UFMS, servidores e docentes, o que permitiu estimar a prevalência de TMC e identificar os fatores associados à sua ocorrência. Os resultados obtidos representam informação útil para a gestão em saúde, sendo insumo para as políticas públicas de intervenção em saúde mental.

## Referências

- Almeida Filho, N., & Rouquayrol, M. Z. (1992). *Introdução à epidemiologia moderna*. BR, BA, COOPMED/ APCE/ ABRASCO.
- Almeida, M. A. B. DE A., & Gutierrez, G. L (2010). Qualidade de vida: Discussões Contemporâneas. In: M. A. B. DE A., Almeida, & G. L., Gutierrez. Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. (pp. 151-160). Campinas: Ipês.
- Araújo, M et al. (2003). Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadores de enfermagem. *Rev Saúde Pública*, 37(4), 424-433.
- Araújo, T. M., & Barbalho, L. (2004). Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad de Saúde Pública[online]*, 20(1), 187-196.
- Araújo, T. M., & Carvalho, F. M. (2009). Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educ. Soc.*, 30(7), 427-49.
- Areias, M. E. Q., & Guimarães, L. A. M. (2004). Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo. *Psicol em Est*, 9(2): 255-262.

- Braga, L. C., Carvalho, L. R., & Binder, M. C. P. (2010). Condições de trabalho e Transtornos Mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). *Ciêns Saúde Coletiva*, 5, 1585-1596.
- Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílio: tabagismo 2008. Rio de Janeiro, 2009. *Psicologia: Ciên e Profis* 1988; 8(2) 20-24.
- Delcor, N. S., Araújo, T. M., & Barbalho, L. (2004). Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública [online]*, 20(1), 187-196.
- Figueiredo, J M, Alevato, HMR. O sofrimento no trabalho do servidor técnico-administrativo de uma IFES- breve reflexão. Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2012.
- Guimarães, LAM. Fatores psicossociais de risco no trabalho. In: Ferreira, JJ, Penido, LO (orgs). Saúde mental no trabalho: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás: Cir Gráfica; 2013, p. 273-282
- Guimarães, L. A. M., Almeida Martins, D., Grubits, S., & Caetano, D. (2006). Prevalência de Transtornos Mentais em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo. *Rev Bras de Saúde Ocupac*, 31(113), 7-18.
- Harding, TW et al. (1980). Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychol Med*, 10(2), 231-41.
- Jardim, S, Ramos, A, Glina, DM. Diagnóstico e nexos com trabalho. In: Glina, DMR, Rocha, LE Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. São Paulo: 2010. Roca.

- Kirchhof, ALC et al. (2009). Condições de trabalho e características sociodemográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Tex Conte Enfer*, 18(2), 215-23.
- Ludermir, A. B., & Almeida Filho, D. A. N. (2002). Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a Transtornos Mentais comuns. *Rev de Saúde Pública [online]*, 36 (2), 213-21.
- Lloyd, K. (2009). Common mental disorders among black and minority ethnic groups in the UK. *Psychiat*, 8(9): 342-46.
- Mari, J., & Williams, P. A. (1986). Validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. *The Brit J of Psychiat*, 48(1): 23-26.
- Marco, P. F., Cítero, V. D. A., Moraes, E., & Nogueira-Martins, L. A. (2008). O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. *J Bras de Psiq*, 57(3): 178-83
- Nunes, AVL, Lins, SLB. Servidores públicos federais: uma análise do prazer e sofrimento no trabalho. *Rev de Psic*, 2009; 51-67.
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad- IBGE). Disponível: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../pnad.2008](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../pnad.2008)>. Acesso em 10 de março de 2015.
- Pinto, LT, Lessa, L. Nível de atividade física e Transtornos Mentais comuns entre trabalhadores de uma instituição de ensino superior da Bahia. *Arq de Cie Espor*; 2013; 1(1).
- Pinho, PS, Araújo, TM. Trabalho de enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar e transtornos mentais. *Rev. Enfer. UERJ*, 2007; 15(33) :329-336.

- Porto, LA Fatores psicossociais do trabalho e Transtornos Mentais comuns em eletricitários. *Rev Saúde Pública*, 2010; 44 (4): 710-7.
- Rocha, S. V., Almeida, M. M. G., & Araújo, T. M. (2010). Prevalência de Transtornos Mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Rev Bras Epid*, 13(4), 630-40.
- Santos, E. G., & Siqueira, M. M. (2010). Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J Bras Psiq.*, 59(3):238-246.
- Schaufeli, W. (1999) Evaluación de riesgos psicosociales y prevención del estrés laboral: algunas experiencias holandesas. *Rev de Psico del Trab y de las Organ*, 15, 147-171
- Silva, A. T. C., & Menezes, P. R. (2008). Esgotamento profissional e Transtornos Mentais comuns em agentes comunitários de saúde. *Rev Saúde Pública[online]*, 42 (5): 921-29.
- Silva, E. B. F., Tomé, L. A. D., Costa, T. D. J. G. D., & Santana, M. D. C. C. P. D. (2012). Transtornos Mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 21(3). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000300016>>. Acesso em: 5 mar. 2015.
- Souza, MNM, Martins Júnior, D, Silva, M. Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem de um hospital especializado de Feira de Santana, Bahia. *Rev Bai de Saúde Pública*; 2011; 35: 48-67
- Wolleck, A. O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica, 2002. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev01-05.pdf>> Acesso em 10 març 2015.

World Health Organization, Expert Committee on Mental Health New Understanding  
New Hope, Geneva. Disponível em: <[http://www.who.int/whr/2000/in/whr\\_01\\_en.pdf](http://www.who.int/whr/2000/in/whr_01_en.pdf)>. 2002 Acesso em: 18 dez. 2014.

World Health Organization Geneva. Disponível em [investing\\_mnh.pdf](#). 2008. Acesso em:  
16 dez 2014

*Submissão: 20/03/2016*

*Última revisão: 17/05/2016*

*Aceite final: 20/05/2016*